

HÓQUEI SUBAQUÁTICO NO ACRE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

UNDERWATER HOCKEY IN ACRE: A REPORT OF EXPERIENCE

Vanda Silva de Souza^{1*}, Eliane Elicker², Adriane Corrêa da Silva²

1. Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Acre.
 2. Docente da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.
- Autor correspondente e-mail: vandacarmo27@gmail.com

RESUMO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre a participação de uma acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física no Projeto de Extensão Mergulhando na Ufac. O projeto ocorreu no período de 01 de outubro a 28 de dezembro de 2017, com o intuito de dar continuidade ao processo de iniciação esportiva do Hóquei Subaquático no Estado do Acre. O objetivo do trabalho é relatar minha participação no Projeto de Extensão Mergulhando na Ufac, trazendo a importância deste para minha formação docente. A pesquisa enquadra-se na abordagem qualitativa, em que a observação participante subsidia dados para discussão. A escrita decorre-se como relato de experiência. O Projeto de Extensão Mergulhando na Ufac foi um marco importante na história do desenvolvimento do Hóquei Subaquático no Brasil, através do projeto o esporte passou a ser implantado no Acre, levando o estado a se tornar referência nacional no esporte. Em linhas gerais, o Mergulhando na Ufac contribuiu significativamente para a iniciação esportiva do Hóquei Subaquático no Estado do Acre e também para minha formação acadêmica.

Palavras chave: Hóquei Subaquático; Extensão Universitária; Iniciação Esportiva.

ABSTRACT

This study is an experience report about the participation of an undergraduate student in Physical Education in the extension project Dipping at Ufac. The project took place from October 01 to December 28, 2017, in order to continue the process of initiation of Underwater Hockey in the State of Acre. The objective of this work is to report the participation of the author in the extension project Dipping in the Ufac, bringing the importance of this in the educational formation of the academic. The research fits the qualitative approach, in which participant observation subsidizes data for discussion. Writing takes place as an account of experience. The project Diving into Ufac was an important milestone in the history of the development of Underwater Hockey in Brazil, through the project the sport began to be implanted in the state of Acre, leading the state to become a national benchmark in the sport. In general terms, Dive in Ufac contributed significantly to the sporting initiation of the Underwater Hockey in the State of Acre and also to the academic formation author.

Keywords: Underwater Hockey; University Extension; Sports Initiation.

1. INTRODUÇÃO

As diversas modalidades esportivas são praticadas nos mais variados espaços; os esportes podem ser praticados **indoor**, ou seja, em ambientes fechados, dentre os quais podemos destacar: Futsal, Tênis, Natação e outros. E também esportes em **outdoor**, que são as modalidades esportivas classificadas por suas características radicais ou de aventura. As práticas ocorrem ao ar livre, a céu aberto, geralmente em contato com a natureza, são eles: Slackline, Ciclismo, Bungee Jump, Escalada/montanhismo e etc. Dentre as inúmeras modalidades existentes, há uma pouco difundida no Brasil que se pratica no fundo da piscina.

O Hóquei Subaquático é uma modalidade esportiva criada em 1954 pelo britânico

Alan Blake. Seu objetivo ao criar o esporte foi entreter mergulhadores durante o inverno. Octopush foi o primeiro nome dado ao esporte e ao longo dos anos passou por mudanças, das quais podemos destacar a quantidade de jogadores, os equipamentos e dentre outros fatores que o tornou uma modalidade internacional [1].

Atualmente o Hóquei subaquático é praticado em diversos países pelo mundo. A Europa por ser o berço do esporte é onde a sua prática é mais difundida, com destaque para o Reino Unido, França e Holanda, ambos são considerados as maiores potências. A nível Mundial temos países como a África do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Colômbia, Estados Unidos e Canadá. Portugal demorou um pouco mais para introduzir o esporte, passando a oficializar a modalidade a partir de 2007 com a criação do primeiro clube oficial de Hóquei Subaquático [2].

No Brasil o esporte é pouco conhecido e menos ainda praticado. O primeiro estado brasileiro a começar a praticar o esporte foi o Acre, desde 2016, por meio da iniciativa do estudante universitário Marcelo de Brito Valadares, desde então o Hóquei Subaquático vem sendo difundido no estado e no país. Valadares conheceu o esporte durante um intercâmbio na Hungria, ao retornar, recebeu incentivo de seu amigo e colega de equipe húngaro Antal Schweitzer, que foi seu principal incentivador. O estudante inicialmente acreditou ser loucura pensar na implantação da primeira equipe no Brasil, porém refletiu bastante, e após perceber que também receberia apoio de outros jogadores entre eles Martin Reed e da brasileira Silvania Avelar, ambos da equipe de Zurik decidiu aceitar o desafio. No entanto, não seria uma tarefa fácil prosseguir com os treinos já que ele seria o único a conhecer o esporte; mas percebendo o potencial que o país tem para o esporte, devido ao seu clima tropical, o estudante persistiu e aos poucos foi reunindo pessoas para experimentar a nova prática.

A relevância deste trabalho reside no fato de apresentar uma nova modalidade esportiva, muito praticada nos países europeus e pouco conhecida no Brasil. Apresentando-a através de um relato de experiência de uma integrante da primeira equipe brasileira de Hóquei Subaquático; que tem início no estado do Acre através do projeto de extensão da Universidade Federal do Acre intitulado: Mergulhando na UFAC.

O objetivo do trabalho é relatar minha experiência na participação do projeto de extensão mergulhando na UFAC e assim fazer um registro da implantação do Hóquei Subaquático no estado do Acre, trazendo uma narrativa da pesquisa participante alinhada a pesquisas realizadas em plataformas de buscas online, principalmente na língua inglesa. Busco caracterizar o esporte apresentando-o como uma nova alternativa ligada ao lazer e

possivelmente a profissionalização de uma equipe, tangenciando-se para além do amadorismo.

2. HÓQUEI SUBAQUÁTICO

O Hóquei Subaquático é uma modalidade esportiva coletiva, onde as disputas ocorrem no fundo da piscina. As equipes constituem-se por 6 atletas e 4 suplentes, o jogo tem duração de 33 minutos sendo estes divididos em duas partidas de 15 minutos cada e um intervalo de 3 minutos entre as partidas. Segundo a Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas (FPAS), algumas das regras são:

O Hóquei Subaquático joga-se numa piscina que tenha as dimensões entre 20-25 metros de comprimento e 12-15 metros de largura, devem ter uma profundidade mínima de 1.80 m (mínimo para competições oficiais, para treinos qualquer piscina pode ser utilizada) e máxima de 3.65m desde que a inclinação máxima não exceda os 10%, o ideal será de 2.20m de profundidade constante [2].

Para a prática da modalidade utiliza-se alguns equipamentos indispensáveis: nadadeiras, máscaras de mergulho, snorkel (ou respirador), puck (disco), sticks (ou tacos), luvas e toucas de polo aquático [2].

As nadadeiras são essenciais porque permitem maior propulsão e velocidade ao atleta, fazendo com que seu tempo de apneia seja melhor aproveitado com ações rápidas e precisas. As nadadeiras utilizadas para a prática do Hóquei Subaquático são as mesmas para a prática do Snorkeling (mergulho esportivo em águas rasas)[2].

As máscaras de mergulho proporcionam uma visão mais ampliada do jogo. Ao colocá-la ela irá vedar totalmente o nariz sendo possível respirar apenas pela boca, essa é uma das dificuldades enfrentadas por iniciantes; o professor deverá ficar muito atento nas primeiras aulas, pois os alunos estão em fase de adaptação aos equipamentos.

O snorkel (ou respirador) é essencial, com ele é possível que o atleta respire sem retirar a cabeça da água e sem perder a visão do jogo; é um dos equipamentos mais difíceis de adaptação [2]. Quando mergulhamos ele encherá de água, ao retornar essa água deverá ser expirada para que possamos inspirar oxigênio e mergulhar novamente. Nem sempre essa água sai totalmente e, o pouco que fica no respirador, com a inexperiência é possível engoli-la. Esse foi meu maior desafio quando iniciei a prática do esporte, demorei cerca de um mês para me adaptar ao equipamento.

O pivô da disputa é um disco de chumbo, revestido de plástico com peso entre 1.300 a

1.500kg, ele deverá ser conduzido até a baliza adversária, podendo ser tocado apenas por um único equipamento [2].

O taco é o único equipamento que poderá entrar em contato com o disco. Segundo a Confederação Mundial de Atividades Subaquáticas (CMAS), o stick pode ser produzido de madeira ou plástico, com dimensão de 35cm, apenas nas cores branco e preto [2]. A CMAS é órgão que rege o Hóquei subaquático a nível internacional [3].

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência referente a participação no projeto de Extensão Mergulhando na Ufac, durante o período de 01 de agosto a 28 de dezembro de 2017. Os treinos aconteciam na piscina da Escola Jornalista Armando Nogueira (CEAN), de segundas a quintas-feiras, das 19 às 21 horas. Cada dia da semana dois monitores eram responsáveis por aplicar os treinos. A escrita do trabalho foi realizada tendo como base a pesquisa indireta (bibliográfica e documental) e de campo (observação participante).

A pesquisa bibliográfica esteve voltada para o levantamento de obras que embasaram o estudo.

A pesquisa documental foi realizada na página da Universidade Federal do Acre (Ufac), onde tivemos acesso ao edital Proex/ Daex nº 04/2017 e ao projeto Mergulhando na Ufac. Tivemos acesso também a relação de alunos participantes do projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O HÓQUEI SUBAQUÁTICO NO ACRE.

Quando perguntamos as pessoas o que elas conhecem sobre o Hóquei Subaquático, elas relatam que é um esporte praticado na grama ou no gelo. Muitas delas ficam surpresas ao saberem que existe o Hóquei Subaquático no Acre. É difícil acreditar que o fundo da piscina pode ser considerado um campo, e que ao invés de uma bola os jogadores disputem um disco.

O esporte idealizado em 1954 pelo britânico Alan Blake une habilidades da natação, do mergulho e de alguns esportes coletivos. Assim como no futebol e outras modalidades coletivas, no Hóquei Subaquático para se conquistar êxito é imprescindível o trabalho em equipe. Para vencer o jogo é preciso mais do que ter jogadores com tempo de apneia

prolongado, é necessário que essa equipe saiba gerenciar o oxigênio do grupo, para isso eles deverão trabalhar em equipe.

Os times de hóquei Subaquático podem ser mistos, masculinos ou femininos. O que outros esportes segregam o hóquei subaquático une e poucas são as modalidades esportivas em que homens e mulheres jogam no mesmo time com igualdade e respeito. É também no campo esportivo que as mulheres buscam reconhecimento na sociedade:

Em competições e eventos esportivos as diferenças entre homens e mulheres são dissipadas pelo desempenho e quebra de recordes reconfigurando a identidade feminina. A prática esportiva oferece um espaço para que as mulheres adquiram respeitabilidade e reconhecimento social, destruindo falsos estereótipos femininos associados à fraqueza física e psicológica [4].

A prática de Hóquei Subaquático é muito comum em países europeus. Muitos deles precisam aquecer a piscina antes do jogo, em razão das baixas temperaturas características do continente europeu. O Brasil por ter um clima tropical tem um grande potencial para o esporte, no entanto, a prática ainda é pouco conhecida no país, o primeiro estado a iniciar o processo de implantação do esporte foi o Acre.

Em 2016 com o retorno do estudante de medicina da Universidade Federal do Acre Marcelo de Brito Valadares o esporte é iniciado. O estudante conheceu o esporte na Hungria durante um intercâmbio acadêmico. De lá trouxe consigo uma vivência do esporte e o desejo de continuar com a prática. Neste contexto, recebeu incentivo de seu colega Húngaro para criar um clube no Estado. Foi então que Valadares começou a convidar colegas da faculdade para praticar o esporte, com isso formou um grupo.

Inicialmente o grupo recebeu o apoio do professor Mestre Carlos Roberto Teixeira Ferreira, docente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Acre. Este colaborador regularizou o grupo, cadastrando-o como atividade de extensão voluntária já com o nome Mergulhando na Ufac. Com isso os praticantes de Hóquei Subaquático tiveram o direito de utilizar a piscina da universidade. No entanto, não recebiam verba para custear os equipamentos. Todo o trabalho dos envolvidos era voluntário, para o ensino de iniciantes utilizavam materiais emprestados.

Quanto ao quantitativo de participantes na fase inicial, podemos assim organizar: No primeiro semestre de 2016, participaram do projeto 22 pessoas sendo, 19 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. No segundo semestre de 2016 foram 60 pessoas destas, 55 eram homens e 5 mulheres. Todas as aulas aconteciam na piscina da Ufac, as terças e quintas-feiras das 19:00 às 20:30 horas.

4.2 PROJETO MERGULHANDO NA UFAC 2017

Em 2017 foi lançado o edital Proex/Daex nº 04/2017 ao qual foi submetido o projeto Mergulhando na Ufac, que visava a obtenção de bolsa para os monitores [5]. Neste projeto o grupo foi auxiliado pelo professor Carlos Roberto Teixeira Ferreira e pelo Professor Dr. Wagner de Jesus Pinto, diretor do Centro de Ciências da Saúde e Desporto. O projeto foi aceito como extensão universitária, nele os monitores seriam remunerados; e foi através deste, que o grupo capacitou os monitores, maior parte deles acadêmicos da Ufac. Os primeiros monitores do projeto foram: Marcelo de Brito Valadares (monitor bolsista/Medicina-Ufac); Fernando Barbosa Freitas (monitor bolsista/Educação Física-Ufac); Luandson Telles de Oliveira (monitor voluntário/Educação Física- Ufac), Daniel Lobato Gonçalves Miranda (monitor voluntário/Educação Física- Ufac); Vanda Silva de Souza (monitora voluntária/ Educação Física-Ufac); Pablo Khristofer Araújo (monitor bolsista/ Química-Ufac).

Dentre as atribuições os alunos monitores deveriam dedicar-se de 3 a 12 horas semanais para pesquisar sobre o hóquei, treinar e aplicar os treinos. Por sermos o primeiro Estado a dar início ao processo de implantação do esporte, não tivemos tantas referências nacionais que pudessem nos subsidiar, por isso tivemos que ir a busca do conhecimento, pesquisando sobre o esporte, fazendo auto capacitação, aprendendo para depois ensinar.

O projeto tinha uma agenda organizacional em que os monitores todos os meses reuniam-se para planejamento. Nessas reuniões, era analisado o desenvolvimento do projeto, discutiam-se estratégias sobre como atrair os participantes que estavam se ausentando e como captar novos. Inicialmente os treinos eram oferecidos na Ufac, mas, em decorrência de irregularidades na piscina, a mesma apresentava risco aos praticantes, isso impossibilitava o uso da mesma, foi então que o grupo buscou parceria com o corpo de bombeiros do estado do Acre que coordenavam a piscina da Escola Jornalista Armando Nogueira (Cean), os treinos passaram a ser ministrados na piscina do Cean.

No primeiro semestre de 2017 foram 84 pessoas, 71 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, apesar de ter tido um aumento em comparação ao ano anterior, à participação feminina ainda era pouca. Por último, no segundo semestre de 2017 foram aos treinos 39 pessoas destas, 31 homens e 8 mulheres.

Percebemos que mesmo aumentando o número de participantes do projeto, maior parte dos praticantes ainda é do sexo masculino, mesmo sendo um esporte que pode ser

praticado por ambos os sexos; a participação das mulheres ainda é pequena. “Os esportes continuam sendo avaliados em termos de gênero, incluindo tanto os que se tornaram “unissex”, quanto os que são vistos como potencialmente “masculinizantes” para as mulheres” [6].

Isso ainda é um reflexo da história, na antiguidade, por exemplo, somente os homens podiam se exercitar, as mulheres deveriam ficar em casa cuidando dos filhos, apesar de parecer uma realidade distante, infelizmente em pleno século XXI a mulher ainda enfrenta muitos desafios para assegurar seu espaço.

O Estado do Acre tem se tornado referência no esporte, isso porque atualmente é o único a possuir um Clube de Hóquei Subaquático no país. Em 2017, o grupo foi convidado a apresentar o esporte no Sesc Rio Branco, lá ministramos aulas para os professores de educação física. No mesmo ano fomos convidados a ofertar uma vivência do esporte no Sesc 24 de maio em São Paulo de 28 de setembro a 01 de outubro, foram a trabalho os monitores Luandson Teles de Oliveira e Marcelo de Brito Valadares.

Em 2018 recebemos o convite do Sesc Santana de São Paulo, para nos dias 01 a 04 de março oferecer uma vivência do esporte para diferentes turmas. Para ministrar essas aulas fomos enviados Fernando e eu. Minha ida a São Paulo contribuiu de forma significativa para minha formação profissional. Lá fui desafiada a desenvolver a iniciação do esporte com turmas de diversas faixas etárias; desde crianças com idade entre 3 e 5 anos a idosos. Esse sem dúvida foi o maior desafio para mim enquanto docente em formação. Tive a oportunidade de adquirir uma competência inerente à atividade profissional, que é adaptar-se aos diferentes públicos, aplicando metodologias de acordo com as faixas etárias.

O primeiro curso de Hóquei Subaquático no país foi ministrado na Universidade Federal do Acre pela brasileira Silvania Avelar. A ministrante é atleta e árbitra, e atualmente mora na Suíça. O curso ocorreu nos dias 10 e 11 de março, organizado em quatro módulos: regras, treinamento, curso on-line e prática supervisionada. Participaram do curso 32 pessoas, o maior número de cursistas acadêmicos ou profissionais de Educação Física tanto da Ufac quanto de outras instituições. Avalia-se que a participação de alunos e professores da área da Educação Física em um curso como esse, seja a melhor forma de difundir um esporte.

4.3. EXPANDINDO O PROJETO MERGULHANDO NA UFAC

O projeto de Extensão Mergulhando na Ufac consistiu em dar continuidade ao processo de implantação do hóquei subaquático no estado do Acre. Para isso, buscou-se

apresentar o esporte aos alunos de escolas públicas de bairros periféricos. Optamos por atender a essas escolas em decorrência das mesmas se encontrarem em áreas de vulnerabilidade social, e por serem pouco assistidas. “É consenso que a situação de vulnerabilidade das famílias encontra-se associada à sua situação de pobreza e ao perfil de distribuição de renda no país”[7]. Somado está a violência e o uso de substâncias entorpecentes pela população jovem que reside em áreas vulneráveis.

No projeto tínhamos o compromisso de apresentar o esporte nas escolas Henrique Lima, Edilson Façanha e Professor Almada Brito, ambas no bairro Calafate. Antes de irmos as escolas, o grupo de monitores teve que se preparar, pesquisar e organizar a palestra sobre: **Os Benefícios do Esporte como Combate e Prevenção ao Uso de Drogas e Incentivo aos Hábitos Saudáveis de Vida**. Buscamos sensibilizar os alunos a respeito da importância do esporte. Mostramos os benefícios da prática esportiva e em seguida, apresentamos o Hóquei Subaquático como uma nova alternativa esportiva, mostrando todos os seus benefícios tanto fisiológicos quanto sociais e, finalizamos a visita com o convite para participarem e conhecerem o esporte. Essa primeira etapa do projeto consistiu em apresentar o esporte nas escolas e convidar os alunos.

O projeto teve boa receptividade nas escolas que visitamos. Um dos coordenadores nos relatou que ficava feliz com a nossa visita, pois eram poucas as oportunidades de novas vivências ofertadas aos alunos e que seria muito bom para eles. Percebemos que projetos de extensão assim como o “Mergulhando na Ufac”, são de fundamental importância para comunidades menos favorecidas. A Universidade tem um compromisso com a sociedade, projetos como esses são formas de retribuir a quem de fato as mantém, a sociedade.

O esporte associado à educação tem sido ferramenta importante na prevenção e combate ao uso de drogas, sendo uma referência de ética e respeito para os jovens. Procuramos através do projeto apresentar uma nova prática esportiva, oportunizando os estudantes conhecerem melhor o Hóquei Subaquático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um entendimento geral, conclui-se que o projeto Mergulhando na Ufac, foi muito importante para o processo de implantação do Hóquei Subaquático. O estado do Acre protagonizando a iniciação esportiva tornou-se referência em um esporte inovador, e que vem agregar tanto na área da saúde quanto no âmbito social. Isto é perceptível quando se realiza buscas online de conteúdos e reportagens sobre o Hóquei Subaquático, a maioria dos

resultados refere-se ao projeto Mergulhando na Ufac.

O projeto contribuiu de forma significativa na minha formação acadêmica. É importante para os professores em formação terem vivências como essas. Além disso, possibilitou-me a aquisição de conhecimento de uma nova prática esportiva para posteriormente ensiná-la em algum espaço que desenvolva atividades de esporte e lazer, ou até mesmo em um âmbito educacional, no sentido de ampliar o repertório da cultura corporal dos estudantes.

O ensaio inicial que apresenta o Hóquei Subaquático através do projeto de Extensão Mergulhando na Ufac efetiva-se como um registro histórico do pioneirismo que se verifica no estado do Acre, sendo este o ponto de partida para difusão e emancipação do esporte em um âmbito nacional. Os desafios são inúmeros para a oficialização de uma equipe que esteja preparada para disputar campeonatos e outras competições. Faz-se necessário um trabalho mais intenso e estrutural que torne o esporte conhecido no país.

REFERÊNCIAS

- [1]. CISCO, D. **Hawai'i Sports: History, Facts, and Statistics**. University of Hawaii Press Books, 1999.
- [2]. FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS. O Que é o Hóquei Subaquático. Disponível em: <http://www.fpas.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=245> Acesso em: 14 de Mar.2018.
- [3]. CMAS. World Confederation of Underwater Activities, International Rules for Underwater Hockey: Rules of Play. Volume 2, 2011. Disponível em <<http://www.uwh.ch/promo>>. Acesso 23 mai. 2017.
- [4]. SOUZA, J.S.S; KNIJNIK, J.D. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 1, p. 35-48, 2007.
- [5]. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Pró-reitoria de Extensão. Projeto Mergulhando na Ufac. Edital Proex/Daex nº 04/2017, PROCESSO SELETIVO DE BOLSISTAS EVOLUNTÁRIOS. Disponível em: <www.ufac.br/site/editais-concursos/proex/edital-proex-daex-no-04-2017-programa-aco-es-regionais-de-extensao-universitaria-ufac-comunidade/editais-de-extensao-do-edital-proex-daex-no-04-2017/edital-proex-daex-no-04-2017-2013-projetos-de-extensao-201cmergulhando-na-ufac201d> Acesso em: 13 de Mar. 2018.
- [6]. GOELLNER, S.V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 143- 151, 2005.

[7]. SILVA, R.S e. **Profesp-4º BIS e PET-EF/UFAC**: ações lúdico-recreativas para o fortalecimento da identidade cultural e da cidadania de crianças em situação de vulnerabilidade social. 2017. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Acre, Rio Branco.